

**EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA:
COMPETÊNCIA TRANSVERSAL?**

Carmem Praxedes (UERJ)

clpraxedes@yahoo.it

Alcebiades M. Arêas (UERJ)

bideareas@globo.com

INTRODUÇÃO

A glotologia foi por muito tempo considerada a ciência que estudava a origem e o desenvolvimento da linguagem. Todavia, no período Saussureano, ela começou pouco a pouco a ser preterida pela linguística que se afirmou enquanto Ciência da Linguagem. De glotologia surgiu o termo glotodidática, que se refere à associação dos estudos sobre as línguas aos mais variados estudos sobre as condições psicológicas – principalmente as afetivas e cognitivas; fisiológicas, ambientais e administrativas que envolvem o ensino e aprendizagem. Neste sentido, este trabalho propõe-se a demonstrar a importância de uma abordagem glotodidática nos processos de ensino e aprendizagem das línguas humanas, enquanto viabilizadora do desenvolvimento das competências e habilidades linguísticas tão exigidas nas sociedades do *long life learning*.

A glotodidática pode ser considerada como um domínio da linguística, ou seja, é uma disciplina que está necessária e obrigatoriamente vinculada à linguística em seus pressupostos básicos, conceitos descritivos e metodológicos. Mas, o fato de ser um domínio da linguística não a obriga a alimentar-se somente nas suas fontes. Muito pelo contrário, pelo seu caráter eminentemente multidisciplinar, a glotodidática se estabelece em constante interação com diversas outras ciências, com a finalidade de facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

Cilliberti (1994, p. 17) definiu a glotodidática como a disciplina que se ocupa do planejamento e da projeção dos programas de educação linguística, buscando resolver as questões voltadas para a individualização do ensino, à centralidade do estudante, as relações entre métodos e conteúdos de ensino, bem como os problemas que

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

envolvem os critérios de avaliação e verificação das competências linguísticas.

1. Metodologia

O trabalho glotodidático e do glotodidata requer a imensa disposição em estar continuamente atualizado em conceitos e práticas das ciências e domínios que lhe dão suporte, tais como a psicologia, a sociolinguística e a pedagogia. Obviamente, o que interessa à glotodidática, destas ciências e domínios, é a parte referente aos processos e métodos de aprendizagem. Ela busca no saber do outros caminhos facilitadores para a construção do saber-fazer, saber-fazer-saber e saber-fazer-pensar sobre as línguas. O objeto de estudo da glotodidática são as línguas naturais, quer sejam maternas, quer sejam estrangeiras. Além disso, o trabalho glotodidático possui uma proposta o mais multissemiótica possível, ou seja, ela não abre mão de ampliar o espaço da sala de aula e rever posicionamentos e práticas dos atores (professores, alunos e técnicos) escolares.

2. Resultados

Ao professor que lance mão dos pressupostos da glotodidática e das técnicas e materiais operativos da glotodidassi, caberá identificar as questões linguísticas que se impõem para determinar os conteúdos didáticos, mas, segundo Pichiassi (1999, p.19), estes conteúdos têm pouco relevo em relação às técnicas a serem adotadas em classe, i. é; mais importante do que o conteúdo é o quanto deste conteúdo o estudante poderá ressignificar. À guisa de exemplo, não basta propor como conteúdo de uma aula as possibilidades de uso dos pronomes italianos, se os caminhos adotados para o ensino forem mecanicistas (como descrever morfológicamente os pronomes em italiano e adornar com meia dúzia de exemplos frásticos). Numa proposta discursiva, textos variados seriam estudados e o professor daria pistas que levariam à descoberta morfológica e funcional dos diversos usos pronominais. Como atividade de fixação, a técnica cloze (desconstrução de partes dos textos para posterior reconstrução pelos alunos) seria adotada e as diversas possibilidades de significação também seriam percebidas e discutidas pelo grupo. Com tal prática os resulta-

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

dos de aprendizagem são mais lentos, entretanto, eles são mais eficientes e eficazes.

3. Conclusão

Àquele que trabalhe com base na glotodidática, o processo de ensino e aprendizagem será sempre uma surpresa, pois os materiais e métodos se refazem e se complementam continuamente. Da mesma sorte, o princípio da diferença e da busca desta diferença, como o multiculturalismo, está sempre em discussão. A interdisciplinaridade dos conteúdos, conforme afirma Titone (1990, p. 10) é mais verdadeira e eficazmente formadora do discente, quanto mais o docente busca compreender os processos cognitivos fundamentais da mente do estudante (análise e síntese) de modo a incentivá-lo a generalização dos módulos operativos.

Na Europa, muito dos pressupostos glotodidáticos foram considerados para a elaboração do Quadro Comum Europeu de Ensino, Aprendizagem e Avaliação de Línguas – *Framework*¹, o que poderia ter sido também levado em conta nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, tendo em vista, pelo menos, a preparar os docentes para uma sala de aula mais eficaz e lúdica, visto que não podemos deixar de considerar que a Educação linguística é uma competência transversal na medida em que ela é viabilizadora do desenvolvimento de tantas outras competências, durante toda a nossa vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CILLIBERTI, A. *Manuale di glottodidattica*. Firenze: La Nuova Italia, 1994.

PICHIASSI, M., ZAGANELLI G. Lingua e cultura nella didattica dell'italiano L2. In: *Annali dell'Università per Stranieri di Perugia*. Nº 20, p. 7-54. Perugia, 1999.

TITONE, R. *Introduzione alla glottodidattica: le lingue straniere*. Torino: SEI, 1990.

¹ Informações: <http://www.coe.int>